

# NOTAS CIENTÍFICAS

## SOBRE A OCORRÊNCIA DE *PALINUSTUS TRUNCATUS* (H. MILNE-EDWARDS, 1880), NO LITORAL BRASILEIRO E DE *PANULIRUS ECHINATUS* SMITH 1869, NO LITORAL DO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL (CRUSTACEA, DECAPODA, PALINURIDAE)

José Fausto-Filho

Laboratório de Ciências do Mar  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza — Ceará — Brasil

Neste trabalho registramos a ocorrência das espécies *Palinustus truncatus* (H. Milne-Edwards, 1880) no litoral brasileiro e *Panulirus echinatus* Smith, 1869, no litoral do Estado do Ceará; concomitantemente, ampliamos os conhecimentos sobre alguns aspectos relacionados com a ecologia, taxonomia e biogeografia das mesmas.

*Palinustus truncatus* era referida anteriormente como habitando o Atlântico Ocidental e tendo como limite sul de distribuição a Região de Curiaço, Venezuela, enquanto que *Panulirus echinatus* só era assinalada para o nordeste oriental e sudeste do Brasil.

*Palinustus truncatus* (H. Milne-Edwards, 1880)  
(figura 1)

*Panulirus truncatus*, Gruvel (1911), p. 18-20, fig. 8a-d; *Palinustus truncatus*, Holthuis (1946), p. 121.

**Material examinado** — 1 macho (MLCM n.º 344), medindo 96 mm de comprimento total (carapaça = 32 mm).

**Procedência** — Litoral do Estado do Pará, capturado em julho de 1978.

**Distribuição geográfica** — Atlântico Ocidental: Venezuela, Região de Curiaço; Brasil, litoral do Estado do Pará.

**Observações** — Com o registro da presente espécie para o litoral brasileiro, aumenta para seis o número de espécies da família conhecidas para o Brasil e, para quatro, o número de gêneros. Antes, somente os gêneros *Panulirus* White, *Palinurellus* Von Martens e *Justitia* Holthuis eram assinalados para o Brasil.

O espécime em estudo foi encontrado no trato digestivo de um peixe do gênero *Lutjanus* Bloch, conhecido vulgarmente por pargo. Este peixe, normalmente, habita os bordos do talude continental e os bancos oceânicos das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Apesar da maneira como foi encontrado, o material ainda se achava em perfeito estado de conservação, indicando assim uma recente ingestão por parte do predador. Além das antenas, faltavam os pereópodos direitos, bem como, os três primeiros da parte esquerda, provavelmente perdidos durante o processo de captura.

Quanto à coloração, esta ainda se encontrava bem nítida, apresentando a carapaça uma tonalidade acinzentada, sendo o dorso cinza-claro, e lateralmente, cinza-escuro na região dos branquióstergitos. Os espinhos ou tubérculos da parte posterior da carapaça eram vermelhos. O abdômen era rosado na região dorsal e róseo-claro na ventral, sendo os tubérculos, avermelhados. O telso era cinza, na porção flácida, e os urópodos de tonalidade marrom.

Infelizmente, o espécime nos foi cedido sem os dados relativos a distância, local, profundidade e tipo de substrato. Mas, segundo Gruvel (1911), a espécie é típica de águas profundas e, na Região de Curiaço, foi encontrada na faixa batimétrica de 163 braças.

*Panulirus echinatus* Smith, 1869

*Panulirus echinatus*, Pocock (1890), p. 516; *Senex laevicauda*, Moreira (1901), p. 17; *Panulirus guttatus brasiliensis*, Faria & Silva (1937), p. 10, figs. 20-25; *Panulirus echinatus*, Holthuis (1961), p. 223, fig. 1; *Panulirus echinatus*, Fausto-Filho & Costa (1969), p. 105, pl. II, figs. 1-6.

**Material examinado** — 1 macho (MLCM n.º 345), medindo 235 mm de comprimento total (carapaça = 97 mm).

**Procedência** — Litoral do Estado do Ceará, capturado em julho de 1978.

**Distribuição geográfica** — Atlântico Oriental: Cabo Verde e Ilha de Santa Helena. Atlântico Ocidental: Brasil, do Estado do Ceará até Pernambuco, Fernando de Noronha, Atol das Rocas, Rochedos de São Pedro e São Paulo.

**Observações** — Até a presente data ainda não se tinha um registro científico da ocorrência da espécie no litoral do Estado do Ceará, apesar de sua relativa abundância no Nordeste Oriental, a partir de Cabo Branco, no Estado do Rio Grande do Norte, até Pernambuco. Este fato intrigava os pesquisadores em virtude das condições ecológicas existentes no litoral das regiões Nordeste Oriental e Sertentrional serem bastante semelhantes. O fato é que, em 17 anos de amostragem da captura de lagostas no Estado do Ceará, nunca houve registro

de ocorrência desta espécie. Trabalhos anteriores referiam-se à existência da espécie em águas cearenses baseando-se apenas em informações vagas de pescadores de lagostas segundo as quais uma lagosta diferente e "pintada" aparecia ocasionalmente nos covos utilizados na captura.

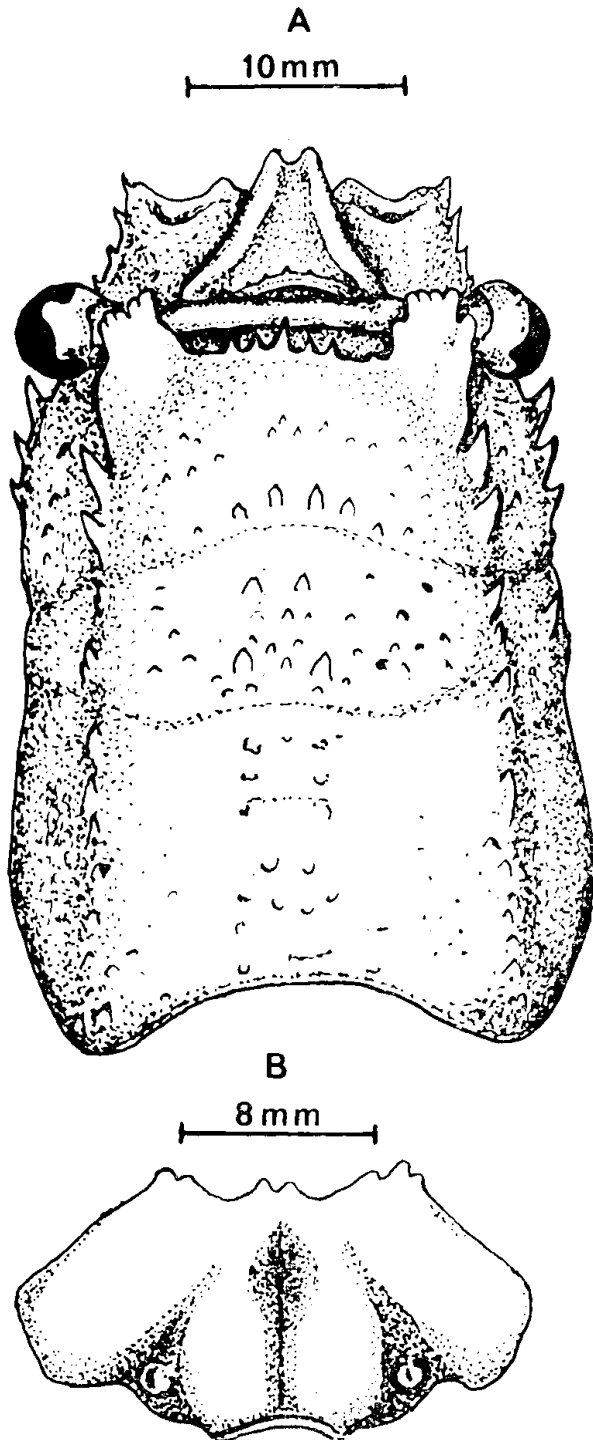


Figura 1-A: cefalotórax de *Palinustus truncatus* (H. Milne-Edwards, 1880), em vista dorsal, omitindo as antênulas, antenas e pereiópodos; B: epistoma em vista ventral.

Do exposto, conclui-se que: (1) a espécie tem como limite de distribuição norte o Estado do Ceará; (2) prefere águas mais limpas; (3) não é facilmente capturada pelos covos; e (4) habita águas mais rasas que as outras duas espécies do gênero *Panulirus* White.

Morfologicamente, o espécime examinado concorda fielmente com as descrições da espécie feitas por Gruvel (1911), Holthuis (1961) e Fausto-Filho & Costa (1969). Quanto à coloração, esta difere daquelas descritas anteriormente, pois em vez da tonalidade geral verde-escura ou marrom-clara, apresenta-se, predominantemente, como roxa-escura.

#### SUMMARY

In this paper the author reports the occurrence of the spiny lobsters *Palinustus truncatus* (H. Milne-Edwards, 1880) for the Brazilian coasts and *Panulirus echinatus* Smith, 1869, for the coast of Ceará State, northeast Brazil. Some remarks on the taxonomy, ecology and geographic distribution are also made.

#### BIBLIOGRAFIA

- Chace Jr., F. A. — 1966 — Decapod crustaceans from St. Helena Islands, South Atlantic. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, Washington, 118 (35/36): 623-661, 15 figs.
- Chace Jr., F. A. & W. H. Dumont — 1949 — Spiny lobsters — identification, world distribution, and U. S. trade. *Comm. Fish. Rev.*, Washington, 11 (5): 1-12, 7 figs.
- Coelho, P. A. & M. A. Ramos — 1972 — A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes de 5°N e 39°S. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pe.*, Recife, 13: 133-236, 4 figs.
- Faria, A. & D. Silva — 1937 — Os pallnurídeos do Brasil (Crustacea - Macrura). Excursão do navio pharoleiro Vital de Oliveira ao Atol das Rocas. *Rev. Dep. Nac. Prod. Anim.*, Rio de Janeiro, 4 (4/6): 1-45, 26 figs.
- Fausto-Filho, J. — 1974 — Stomatopod and decapod crustaceans of the Archipelago of Fernando de Noronha, Northeast Brazil. *Arq. Ciên. Mar, Fortaleza*, 14 (1): 1-35, 1 fig.
- Fausto Filho, J. & A. F. Costa — 1969 — Notas sobre a família Palinuridae no nordeste brasileiro (Crustacea, Decapoda, Macrura). *Arq. Ciên. Mar, Fortaleza*, 9 (2): 103-110, 11 figs., 2 ests.
- Gruvel, A. — 1911 — Contribution à l'étude générale-systematique et économique des Palinuridae (in Mission Gruvel sur la Cote Occidentale d'Afrique). *Ann. l'Inst. Océanogr.*, Monaco, 3 (4): 1-31, 22 figs.
- Holthuis, L. B. — 1946 — The Decapoda Macrura of Snellius Expedition, I. *Temminckia*, 7: 1-178, 11 pls.
- Holthuis, L. B. — 1961 — The taxonomic status of *Panulirus echinatus* Smith, 1869 (Decapoda Macrura Palinuridae). *Crustaceana*, Leiden, 2 (3): 223-227, 1 fig.
- Moreira, C. — 1901 — Contribuição para o conhecimento da fauna brasileira. Crustáceos do Brasil. *Arch. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, 11: 1-151, 5 ests.
- Pocock, R. J. — 1890 — Crustacea. In H. N. Ridley, Notes on the zoology of Fernando de Noronha. *Journ. Linn. Soc.*, London, 20: 506-526.